II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A dimensão subjetiva da deficiência no processo de inclusão escolar

A EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO DA LIBRAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Aldeci Fernandes da Cunha/UERN.
E-mail: aldecyfernandes@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre criatividade como uma expressão da subjetividade e da produção humana. É um estudo realizado em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Assú/RN-Brasil, tendo como objetivo identificar a ocorrência de estratégias criativas no ensino da Libras ofertado pelo Atendimento Educacional Especializado. A compreensão teórica adotada no estudo é definida epistemologicamente no conceito de Criatividade, construído por Mitjans Martinez (1997) a partir da teoria da Subjetividade desenvolvida por González Rey, numa perspectiva histórico-cultural da subjetividade. O caminho metodológico adotado assume os princípios da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2010), a qual se articula com os estudos da subjetividade. A pesquisa foi realizada no ambiente da sala de recurso multifuncional, espaço de realização do atendimento educacional especializado (AEE), junto aos profissionais responsáveis pelo atendimento educacional ao aluno com surdez que frequentam o AEE. Para análise e construção das informações utilizamos conversas informais e, o Plano de atendimento do AEE. Com a pesquisa, percebemos que a trajetória de vida dos profissionais envolvidos com e no AEE, contribui para com a construção de caminhos didáticos e metodológicos que contribuem para com a inclusão do aluno com deficiência no espaço do AEE e na sala de aula do ensino regular. O estudo revela, portanto, que a realização de uma prática criativa e inclusiva, se constrói a partir do processo relacional do professor consigo e com os outros, e, de sua compreensão construída em sua história de vida nas dimensões individual, social e cultural.

Palavras-chave: Criatividade. Subjetividade. Inclusão

Tecendo saberes teórico-metodológico para a construção de uma escola inclusiva

Tecer uma prática pedagógica numa escola inclusiva nos remete a reflexão da necessidade de pensar um fazer docente capaz de construir estratégias didático-pedagógicas, que possibilite a inclusão do aluno com deficiência nos cotidianos escolares e sociais. Assim, compreendemos que a escola inclusiva, é a escola que a todo tempo cria caminhos e

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

possibilidades para que a ação inclusiva aconteça cotidianamente, não apenas no acesso do aluno a escola, mas em sua permanência na instituição escolar, participando dos acontecimentos e situações didático-pedagógicas com garantia do direito de aprendizagem.

Neste estudo, é proposta uma discussão sobre a existência de práticas criativas dentro da escola que possibilita cotidianamente, perceber o aluno com deficiência dentro da escola regular, não mais como um sujeito que está ali como o objetivo apenas da socialização, mas como um sujeito de pertencimento, com potencialidades de aprendizagens. A escola criativa busca ver o sujeito, não a partir de sua deficiência, mas enquanto sujeito que busca seu desenvolvimento, o que provoca a escola a pensar caminhos que possam contribuir para a sua aprendizagem e a sua inclusão pedagógica no cotidiano da escola e da sala de aula.

Adotamos nesta pesquisa, a construção teórica de que a ação inclusiva está permeada por concepções que ultrapassam as questões legais, remetendo-nos a pensar que o nosso conceito de inclusão está permeado por uma dimensão sociocultural que construímos cotidianamente em nossas relações conosco e com os outros. E, portanto, compreendemos que a ação criativa como reflexão teórica e epistemológica nasce ou se constrói nessas relações sociais, envolvendo as dimensões individuais, sociais e culturais.

O conceito de criatividade proposto se desenvolve a partir da concepção teórica da subjetividade desenvolvida por González Rey (2010), que a define como um sistema complexo de sentidos e significados, que envolve o campo individual e social do sujeito.

De acordo com Mitjans Martínez (2004, p. 85),

O enfoque histórico-cultural [...], quebrou esta concepção do psicológico especificamente humano como inerente a uma natureza humana universal, o que implica que a criatividade não pode ser vista como uma potencialidade psicológica com a qual o indivíduo nasce, mas sim como uma característica ou processo especificamente humano que é constituído nas condições culturais, sociais e históricas de vida em uma sociedade concreta [...].

A atividade criadora não é considerada como algo nato ao indivíduo, mas como um processo que se constitui a partir da relação do sujeito com o seu meio social, com suas singulares experiências de vida, de suas emoções, seus costumes, valores e crenças.

De acordo com Mitjans Martínez (2004), os elementos que fundamentam a teoria da subjetividade e que contribuem para a compreensão da criatividade são: o *caráter ontológico*, ao buscar explicar a natureza psicológica do ser dentro de sua condição subjetiva. Outros elementos considerados pela autora são a *complexidade e a singularidade do ser humano*, em

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

que o sujeito, a partir de sua configuração e sentido subjetivo constrói novas aprendizagens e desenvolve estratégias de trabalho. O terceiro elemento que sustenta a compreensão sobre a criatividade é o *rompimento da dicotomia entre o individual e o social*, considerados como processos simultâneos e interdependentes.

Nessa concepção, assumimos metodologicamente os princípios da *Epistemologia Qualitativa*, tendo em vista a realização de um trabalho voltado para um estudo sobre *Criatividade*, que na compreensão teórica adotada, se constrói num processo relacional epistemológico das dimensões individual, social e cultural.

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Assú/RN-Brasil, com o objetivo de “Identificar a ocorrência de estratégias criativas no ensino da Libras ofertado pelo Atendimento Educacional Especializado”.

Resultados e discussão

O conceito de criatividade abordado se sustenta a partir da concepção de que o criativo se constitui como um elemento novo e possibilitador de significados na vida social dos sujeitos, a partir do contexto e da situação em que é apresentada a produção criativa.

Nessa perspectiva, procuramos construir informações junto aos nossos colaboradores acerca da presença de elementos criativos no ensino da língua materna para alunos surdos - L1 no atendimento educacional especializado-AEE, no espaço da sala de recurso multifuncional-SRM, analisando de que modo eles podem contribuir para a efetivação da escola inclusiva.

Nesse processo de construção interpretativa sobre a existência ou não de elementos criativos no AEE, trazemos a primeira parte do Plano de Aula, onde o professor/instrutor apresenta o relato do caso.

Relato do caso

J tem 18 anos, está matriculada na Escola X, no 2º ano do Ensino Médio. Apresenta perda auditiva.

Tem uma socialização satisfatória, seu interesse pelas aulas vem crescendo satisfatoriamente, seu processo de aprendizagem na linguagem em Libras está se aperfeiçoando a cada dia. Gosta de jogos no computador, mostra interesse na elaboração da escrita, e está avançando gradativamente nas expressões das ideias.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

A partir do relato de caso do aluno *J*, apresentado pelos profissionais responsáveis pelo ensino da Libras, no AEE, identificamos que a preocupação aqui foi mostrar o avanço do aluno surdo no atendimento, levando-nos a identificar que esse avanço é proveniente da proposição de estratégias metodológicas que contribuem para que o aluno, de forma significativa, se envolva e aprenda o que é discutido e construído durante o AEE, como meio para a sua inclusão escolar.

Vemos aqui, como indicador de elementos subjetivos favorecedores de uma ação criativa no Plano de Atendimento por parte dos profissionais, a necessidade e a vontade de propor ao aluno atividades que atendam seus interesses e possibilitem a aquisição da Libras.

Vemos, portanto, nessas reflexões construídas que existe uma preocupação subjetiva dos responsáveis pelo AEE em propor atividades a partir dos interesses do aluno, o que nos remete a refletirmos sobre a relação com a proposição teórica adotada neste estudo, onde apresentamos que a construção ou produção criativa está atrelada à subjetividade dos envolvidos com o espaço cultural de cada sujeito.

O relato do caso, construído pelo professor/instrutor, remete a ideia de que a ação docente no AEE deve estar articulada com uma prática que busque a construção de estratégias que facilitem a aprendizagem do aluno surdo no seu processo de aquisição da L1 e da L2 na modalidade escrita, como caminho para seu processo de inclusão, seja na escola e/ou na sociedade, pois além da aquisição da Libras como forma de inclusão, também urge a necessidade da aprendizagem da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Isso justifica a razão pela qual o processo de inclusão do aluno surdo deve ser bilíngue, de modo que o aluno não tenha prejuízos na linguagem escrita da L2.

Ao apresentar o relato de caso do aluno com surdez, vemos, com base nas informações construídas, que o professor sente a necessidade da realização de um ensino permeado por estratégias metodológicas inovadoras e significativas, de modo a contribuir para o desenvolvimento do aluno e o atendimento de suas necessidades e de seus interesses. Assim, compreendemos que essa necessidade que o professor sente em relação ao que deve ser proposto metodologicamente para a realização do AEE tem uma relação com sua constituição subjetiva, pois tal intenção pode ser considerada como um elemento subjetivo que se relaciona com a expressão criativa em sua prática docente. Isso se dá a partir do

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

momento em que ele percebe ou identifica algo que pode contribuir para a aprendizagem do aluno, criando caminhos que facilitem a aprendizagem, mesmo existindo fatores externos que dificultem a sua realização. Nessa perspectiva, de acordo com Mitjáns Martínez (2012, p. 90)

[...] a criatividade se constitui uma “emergência” resultante de configurações de processos subjetivos em contexto, e não como um processo específico, determinado por condições intrapsíquicas e por elementos contextuais que se articulam.

Mitjáns Martínez propõe, portanto, uma concepção de criatividade, como a produção de algo, como resposta a uma emergência, que resulta das questões sociais. Assim, o indicador de que os profissionais que atuam no AEE veem como necessidade a construção de uma prática que promova a aprendizagem do aluno surdo na L1 e na L2 e sua inclusão, faz-nos perceber que existe um olhar criativo por parte desses profissionais, já que existe, mesmo que de forma subjetiva, uma inquietação em propor atividades que tenham um significado na aprendizagem do aluno. A nosso ver, tal fato se caracterizar como algo novo e valioso, com uma funcionalidade dentro das necessidades existentes no momento situacional visto pelo professor/instrutor no AEE, mesmo considerando os fatores que dificultam o cumprimento dos objetivos do AEE para o aluno com surdez.

Outro elemento que trazemos nesse processo de análise no Plano do AEE, *Identificação da Natureza do Problema*, o qual consideramos como significativo para a identificação de elementos criativos.

Identificação da natureza do problema

Realizar tarefas para melhorar a construção da escrita (palavras, frases e textos);
Leitura de imagens, incentivando a escrita e principalmente a linguagem da Libras;
Atividades envolvendo o desenvolvimento lógico e criativo para a formação da leitura.

Vemos que os profissionais não têm clareza sobre o que deve ser tratado nessa parte do Plano de Atendimento, pois apresentam apenas o que, na sua compreensão, deve ser proposto no AEE para surdo. Nessa parte, deveriam ser apresentados os problemas que o aluno com surdez tem em relação ao processo de aquisição da Libras e/ou outros aspectos voltados para o seu desenvolvimento e inclusão escolar e social.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Vemos que os profissionais têm dificuldade em registrar, no Plano, os problemas de aprendizagem do aluno, os quais deverão ser superados no AEE. Mesmo assim, identificamos a partir das informações, que os profissionais têm clareza das necessidades do aluno e, ao invés de apresentá-las, vão logo fazendo a proposição de atividades.

Nessa parte do plano de aula, conseguimos identificar indicadores que nos levam a tecer uma reflexão sobre o olhar subjetivo do professor/instrutor no momento do planejamento, sempre procurando propor atividades variadas e diversificadas que contribuam para com a aprendizagem do aluno surdo. Contudo, inferimos que a falta de conhecimentos técnicos, que seriam adquiridos por meio de processos formativos, pode justificar as lacunas identificadas na prática.

Nas informações que vêm sendo construídas, percebemos que, mesmo existindo uma desarticulação entre a prática docente do AEE em relação a sua efetivação, como ocorre entre o que está estabelecido nos documentos legais, identificamos por meio dos indutores que o professor/instrutor dentro da sua compreensão do que deve ser discutido e construído no AEE, procura criar estratégias metodológicas que busquem contemplar as particularidades e a aprendizagem do aluno surdo.

E assim, consideramos que, embora o que ele propõe já venha sendo desenvolvido em outros contextos, até mesmo de modo mais sistemático, na escola investigada subsiste uma situação nova e isso nos leva a compreender que existem a preocupação, o compromisso e o desejo do instrutor por manter uma relação do ensino com sua subjetividade, o que contribui para uma ação criativa em sua prática docente. Assim, mais uma vez nos reportamos ao conceito de criatividade construído por Mitjáns Martínez a partir da Teoria da Subjetividade, ressaltando ser “[...] o processo de produção de ‘algo’ novo (ao menos para aquele que o produz), que satisfaz as exigências de uma determinada situação social” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 53-54).

Sendo assim, no item “*Identificação da natureza do problema*”, encontramos indicadores de que o ensino da Libras no AEE está permeado por elementos que expressam criatividade nas atividades desenvolvidas pelos profissionais responsáveis pelo atendimento, pois na concepção dos professores, conforme é apresentado nos instrumentos de pesquisa por nós utilizados, as atividades que realizam no ensino da L1 e da L2 têm um significado na

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

aprendizagem e na inclusão do aluno surdo no espaço escolar e social. Isso, nos possibilita compreender que, mesmo existindo algumas ausências e emergências no Ensino da Libras, no AEE, a ação desenvolvida pelo professor possui elementos de uma ação criativa.

Também encontramos nessa parte do registro, o professor/instrutor falando de atividades criativas, justamente o que ele acredita ser “criatividade” na prática docente: atividades que facilitem a aprendizagem.

Não nos referimos aqui, quando falamos da aprendizagem, aos conteúdos trabalhados na sala de aula regular de ensino, onde o ensino da Libras desenvolvido no AEE é desarticulado com o que é discutido na sala regular. Identificamos que a aprendizagem concebida por parte do professor e do instrutor é o processo de alfabetização em L1 e em L2 escrita, acreditando que se alfabetizando na L1 e na L2 haverá contribuição para a inclusão escolar e social do aluno surdo.

Outro elemento que compõe o Plano do AEE caracteriza-se como *Resolução do Problema*, no qual, a partir do diagnóstico do aluno, o professor/instrutor apresenta algumas estratégias utilizadas no atendimento, o que consideramos como um elemento que contém indicadores para nossa reflexão construtiva e interpretativa.

Resolução do Problema

Usar jogos variados no computador, leituras de imagens, alfabeto em Libras, jogos em Libras, conversas informais utilizando Libras.

O registro dos profissionais acerca da Resolução do Problema nos remete a identificar a ausência de algumas informações mais consistentes, dentre elas podemos destacar, a compreensão do professor frente ao diagnóstico do aluno, que é um conhecimento mais teórico sobre a aprendizagem do aluno surdo, além do conhecimento acerca da confecção de materiais didáticos para a prática docente a ser desenvolvida no AEE em Libras.

Ressaltamos que sentimos a ausência dos problemas existentes em relação ao atendimento do aluno no registro do professor, já que nessa parte do Plano devem ser discutidas de como trabalhar pedagogicamente os problemas encontrados.

Dessa forma, analisamos que existe na ação didática dos profissionais a compreensão da necessidade de estabelecer caminhos para facilitar ou contribuir com a aprendizagem do aluno com surdez, o que nos leva a refletir sobre a existência de uma ação em que os responsáveis pelo AEE em Libras procuram se alinhar de forma que o aluno tenha interesse

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

em participar das atividades realizadas nesse espaço de atendimento. Assim, o uso dessas estratégias apresentadas no registro como Resolução do Problema, mesmo não estando diretamente relacionadas com as atividades realizadas pelo aluno na sala regular, possui um significado dentro daquele contexto vivenciado pelos envolvidos, o que para eles, se torna elemento didático-pedagógico possibilitador da aprendizagem, como um meio para a inclusão escolar e social.

As informações construídas, e que aos poucos vêm sendo analisadas, nos remetem a indicadores de que as atividades realizadas pelo professor que trabalha com o ensino da Libras no AEE procuram envolver os alunos no contexto onde se realiza o atendimento. Assim, percebemos que o profissional busca trazer para a SRM o uso de diversas estratégias didático-metodológicas como meio para a realização do fazer docente no espaço de AEE.

Outro elemento, que consideramos importante nesse processo construtivo interpretativo das informações geradas em nosso estudo são os objetivos construídos pelos profissionais, em especial pelo instrutor da Libras, que é quem desenvolve o AEE em Libras.

Assim, o Plano do AEE, que utilizamos como indutor para análise das nossas informações apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Propor atividades dinâmicas que desenvolvam seus aspectos cognitivos de leitura, escrita e na linguagem da Libras.

Objetivos específicos

Permitir ao aluno que faça suas experiências, suas tentativas de acertos, suas descobertas;

Demonstrar uma autoestima elevada;

Aprimorar a linguagem dos sinais - Libras.

A partir dos objetivos construídos pelo professor com base no diagnóstico do aluno, percebemos alguns indicadores que evidenciam a construção de uma prática criativa, dentre eles destacamos: a capacidade cognitiva e o desenvolvimento da autoestima, pois compreendemos a necessidade da realização de uma prática docente que permita o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, como também sua autoestima na e para a realização das atividades escolares de modo a contribuir para a sua inclusão, não só na escola, mas para além dos muros escolares.

Os objetivos do Plano do AEE contemplam a necessidade de estabelecer caminhos metodológicos para a aprendizagem dos alunos surdos em seus diversos aspectos, sejam

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

cognitivos, seja no que se refere à aquisição da L1 e da L2 na modalidade escrita. Encontramos aqui elementos que consideramos como favorecedores da expressão criativa no profissional, pois a atividade criativa é aquela que ultrapassa a dimensão tradicional, ainda muito presente na sala de aula, marcada pela aula expositiva com o uso de quadro e giz.

Nessa perspectiva, trazemos outro elemento do Plano de atendimento, denominado de “Atividades a serem desenvolvidas no atendimento do aluno”, em que o professor apresenta uma série de atividades, que trazem indicadores que contribuem para com as nossas reflexões acerca de presença de elementos criativos ou não no espaço de atendimento realizado na sala de SRM, com alunos surdos, durante a realização do AEE em Libras.

Atividades a serem desenvolvidas no atendimento do aluno

Jogos educativos no computador;
Jogos de memória, quebra-cabeça;
Atividades com recorte e colagem;
Sequência lógica;
Jogos em Libras (dominó, loto Libras e outras);
Caça-palavras (português e Libras);
Gravuras.

De acordo com os registros, percebemos traços de uma prática lúdica, onde o AEE é realizado por uma diversidade de estratégias, o que torna o atendimento um espaço de ludicidade, permitindo o envolvimento do aluno na ação didática realizada no ambiente da SRM.

Nas informações apresentadas na listagem das atividades a serem desenvolvidas no, percebemos que existe uma prática criativa, pois a partir de objetivos, os alunos conseguem aprender o que é proposto. A prioridade do atendimento – percebido nas conversas informais – é a alfabetização em Libras.

Ainda encontramos no Plano do AEE o item “Seleção de materiais a serem confeccionados para o aluno”, o qual apresenta elementos que complementam e vão ao encontro do que estamos discutindo, conforme abaixo apresentado.

Seleção de materiais a serem confeccionados para o aluno

Cartazes (Libras);
Atividades em Libras (variadas);
Construção de jogos da memória.

Nessa parte do Plano, identificamos que os materiais produzidos pelo professor contribuem para a realização do atendimento e demonstram o uso do material lúdico e visual

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

durante o AEE em Libras. Mesmo assim, analisamos que os materiais utilizados não contemplam, satisfatoriamente, os objetivos do AEE para com alunos surdos, pois o atendimento precisa subsidiar a aprendizagem dos conteúdos curriculares discutidos na sala regular de ensino onde os alunos estão matriculados, não substituindo a escolarização e, sim, criando caminhos que contribuam para o processo de inclusão do aluno com surdez em todo o ambiente social da escola e, sociedade.

Outra questão que conseguimos identificar é o tipo de material utilizado ou produzido pelo professor/instrutor, que não apresenta uma grande diversidade, já que o Plano elaborado, conforme consta no seu período de realização, é para um semestre.

A proposição de diversas atividades no Plano do AEE é fruto da própria subjetividade do professor, como comprometimento, vontade de buscar, de realizar e fazer a ação docente acontecer. Encontramos esses elementos da subjetividade nos responsáveis pelo o AEE, mas, também identificamos fatores de ordem externa e objetiva, que impactam e interferem de forma negativa nas suas ações, como por exemplo, os baixos salários; o fato de os profissionais precisarem exercer atividades em outras instituições, acarretando menos disponibilidade de tempo; falta de espaço para a realização de pesquisa dentro da própria escola e falta de acesso aos recursos tecnológicos, dentre outros.

Mesmo acreditando numa flexibilização do plano, no qual podem ser inseridas outras estratégias e que outros materiais podem ser produzidos durante o processo, compreendemos ser necessário pensar o plano de atendimento com um número maior de possibilidades didático-metodológicas, já que o

[...] planejamento escolar não pode ser rígido, mas, sim, orientar-se por objetivos reais, definidos pelo que a criança deve saber no final do semestre
[...] o professor deve desenvolver, defender estratégia ativa definida com base em seu contato com o grupo [...] (GONZÁLEZ REY, 2011, p. 61).

Desse modo, compreendemos que o Plano de AEE para o ensino da Libras deve nortear toda ação docente a ser desenvolvida durante o atendimento e, assim, estabelecer caminhos metodológicos que contribuam para a aprendizagem do aluno com surdez.

Sobre o planejamento no atendimento educacional ofertado às pessoas com deficiência, a partir das informações geradas no decorrer do estudo, percebemos que, mesmo que os profissionais responsáveis pelo AEE em Libras, em especial o instrutor, sempre

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

procurem oferecer um atendimento por meio de práticas lúdicas e por atividades visuais, não realizam uma atendimento a partir da realidade em que o aluno está inserido, ou seja, as atividades realizadas e elaboradas pelos responsáveis não têm como foco a aprendizagem dos conteúdos curriculares, propostos na sala regular de ensino, nem estão relacionados ao cotidiano do aluno.

No caso específico em análise, mesmo reconhecendo ser um dos objetivos do Plano o aprimoramento da linguagem em Libras, continua realizando um atendimento voltado apenas para a prática alfabetizadora em Libras, que a nosso ver não é o foco do AEE em Libras.

Ainda buscando outros indicadores sobre a existência de elementos criativos no AEE em Libras, utilizamos a observação, que se alinha nesse viés de construção e análise das informações, e que sustenta a nossa discussão proposta anteriormente.

Nos registros das observações realizadas no ambiente da SRM, durante a realização do AEE em Libras, constatamos que o instrutor sempre procura realizar atividades lúdicas, com o uso de jogos e com imagens visuais, sempre de modo a atender o que é proposto a partir da compreensão dos profissionais envolvidos no AEE – processo de alfabetização do aluno surdo. Tal fato chama-nos a atenção, pois os alunos atendidos já se encontram alfabetizados em L1 e, mesmo que não fossem alfabetizados em Libras, o ensino deve acontecer em articulação com outros saberes de que o aluno necessita para ser incluído numa instituição escolar.

Nas informações percebemos que existe, por parte do professor/instrutor que trabalha com Libras no AEE, uma preocupação em realizar o ensino da L1 de forma mais dinâmica, o que pode se caracterizar como uma ação didática criativa a partir do contexto onde a ação se desenvolve. Por meio dos indicadores trazidos por nós para reflexão, identificamos que existe uma prática no AEE em Libras que busca atender às necessidades do aluno com surdez, vistas a partir da condição subjetiva dos profissionais responsáveis pelo atendimento, o que nos leva a compreender que os elementos criativos existentes na realização do AEE em Libras se constroem a partir de elementos subjetivos do professor/instrutor dentre os quais a concepção de como deve ocorrer o ensino da Libras como meio de inclusão social e escolar do indivíduo.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

O que queremos apontar aqui é que, mesmo não existindo uma ação significativamente inovadora e inédita na prática docente do instrutor, durante a oferta do AEE em Libras, as atividades propostas por ele têm uma finalidade definida a partir dos objetivos propostos e estão relacionadas ao que ele acredita ser necessário para a inclusão do surdo no contexto escolar. Compreendemos que isso se dá em virtude da sua história de vida e de seu período de escolarização – traço marcante de sua subjetividade, pois o que ele propõe possui um valor naquele momento em que realiza o atendimento, já que o aluno se envolve nas atividades e aprende a partir do que realizam.

E assim, por acreditarmos que o ato criativo consiste em qualquer produção humana que possui um valor significativo num determinado contexto e situação social, e por vermos essa valoração na ação desenvolvida pelo instrutor no AEE, entendemos que há uma expressão criativa nesse fazer educativo, o que nos possibilitará uma reflexão acerca da sustentação teórica dessa produção a partir de nosso enfoque teórico, numa perspectiva histórico-cultural, para a qual estabelecemos que criatividade é um “[...] processo de descoberta ou produção de algo novo que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que além disso tem um caráter personológico (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 54)”.

Algumas considerações possíveis....

Nesta pesquisa percebemos, a existência de uma expressão criativa na ação docente que acontece no AEE em Libras, que se articula e ganha sentido na discussão teórica sobre criatividade que adotamos neste estudo.

Dentre os elementos que consideramos como uma ação criativa, nesse espaço de atendimento, está o compromisso e a mobilização do instrutor em criar e oferecer atividades diferenciadas durante o AEE em Libras, de modo a possibilitar a aprendizagem do que está sendo discutido. O instrutor, que também é surdo, possui uma história de vida marcada pela necessidade de se posicionar nos contextos para poder demarcar seu espaço de direito, o que analisamos como aspecto que contribui para que se esforce em sua ação docente, criando alternativas para o desenvolvimento de um bom trabalho.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Neste contexto, lançamos o seguinte questionamento para discussão teórico-metodológica: *Como as produções subjetivas influenciam ou contribuem para com a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com eficiência na escola regular?*

Referências

GONZÁLEZ REY, F.L. Os aspectos subjetivos no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais: além dos limites concretos do defeito. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A; TACA, Carmem Villela Rosa. (Org.). **Possibilidades de aprendizagem**: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas, SP: Alínea, 2011.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira (Org.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Líber Livros, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. O outro e sua significação para a criatividade: implicações educacionais. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A & SIMÃO, Livia Mathias. (Org.). **O outro no desenvolvimento humano**: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.